



# Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 12 de abril de 2016

## Reduzir a poluição causada por nutrientes no mar Báltico: progressos limitados e falta de ambição, afirmam os auditores da UE

As ações da UE para reduzir a poluição causada por nutrientes no mar Báltico tiveram apenas um efeito limitado, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. Os auditores constataram que os planos dos Estados-Membros são pouco ambiciosos e não dispõem de indicadores adequados. O investimento em infraestruturas de tratamento de águas residuais foi apenas parcialmente eficaz, as medidas agrícolas não estão adaptadas à escala do problema e o valor acrescentado da Estratégia da UE para o mar Báltico é difícil de avaliar.

O Báltico é um dos mares mais poluídos do mundo. É delimitado por oito Estados-Membros da UE (Dinamarca, Estónia, Finlândia, Alemanha, Letónia, Lituânia, Polónia e Suécia) e pela Rússia.

Entre 2007 e 2013, a contribuição da UE para projetos de recolha e tratamento de águas residuais em cinco Estados-Membros ribeirinhos do mar Báltico foi de 4,6 mil milhões de euros. O montante das medidas de desenvolvimento rural, incluindo a proteção da água, para os oito Estados-Membros ribeirinhos do mar Báltico elevou-se a mais 9,9 mil milhões de euros. Além disso, entre 2001 e 2014, a UE cofinanciou projetos no valor de quase 50 milhões de euros na Rússia e na Bielorrússia destinados a melhorar a qualidade da água.

Os auditores visitaram três Estados-Membros ribeirinhos do mar Báltico (Finlândia, Letónia e Polónia) e realizaram um inquérito aos restantes Estados-Membros ribeirinhos. Os projetos apoiados pela UE na Rússia e na Bielorrússia foram examinados com base em documentos na Comissão Europeia. A auditoria examinou se as ações da UE têm sido eficazes para ajudar os Estados-Membros a reduzir a poluição provocada por nutrientes no mar Báltico. A conclusão geral foi de que se registaram apenas progressos limitados.

*"A melhoria da qualidade da água no mar Báltico exige uma melhor orientação das medidas e uma maior cooperação com a Rússia", declarou Ville Itälä, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Um mar Báltico limpo é o sonho de quase 100 milhões de pessoas. Para o realizar, os países em causa devem utilizar plenamente os poderes de que dispõem".*

O maior poluidor do mar Báltico é a agricultura, afirmam os auditores, e os principais problemas são as ações insuficientes e a fraca orientação. Por exemplo, na Polónia, apenas 5% do território está designado como "vulnerável aos nitratos", pelo que as medidas intensivas de proteção da água não são aplicadas numa área bastante grande. Por outro lado, na Finlândia, todo o território está designado como vulnerável aos nitratos. Esta situação significa que as medidas intensivas não são

*O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em [www.eca.europa.eu](http://www.eca.europa.eu)*

## ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de Imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: [press@eca.europa.eu](mailto:press@eca.europa.eu)

@EUAuditorsECA

[eca.europa.eu](http://eca.europa.eu)

orientadas para as zonas mais necessitadas. Os auditores afirmam igualmente que os requisitos dos regimes agroambientais nem sempre são suficientemente rigorosos.

Apesar do financiamento significativo da UE para projetos de tratamento de águas residuais urbanas, a aplicação da Diretiva relativa ao tratamento de águas residuais urbanas está atrasada e a Comissão Europeia não acompanhou essa aplicação em tempo oportuno. Não obstante, as cargas de nutrientes provenientes de zonas urbanas foram reduzidas.

Os projetos cofinanciados na Rússia e na Bielorrússia parecem ter uma boa relação custo-eficácia. Porém, a sua execução é lenta e os projetos são demasiado pequenos para dar resposta aos níveis reais de necessidades. Por exemplo, o nível de poluição provocada por nutrientes da cidade de Calininegrado é o segundo maior após São Petersburgo, mas ainda não foi concluído nenhum dos projetos de serviços hídricos e ambientais aprovados para Calininegrado em 2005.

Os auditores apresentam algumas recomendações destinadas aos Estados-Membros e à Comissão Europeia. A Comissão deve:

- exigir que os Estados-Membros designem devidamente as zonas vulneráveis aos nitratos;
- reduzir o tempo necessário para avaliar a conformidade com a Diretiva relativa ao tratamento de águas residuais urbanas;
- promover os projetos que visam reduzir as cargas de nutrientes que entram no mar Báltico provenientes da Rússia e da Bielorrússia.

Os Estados-Membros devem:

- orientar os regimes agroambientais para as zonas em que o seu impacto sobre a redução da carga de nutrientes seja mais elevado;
- definir os requisitos dos seus programas de ação relativos aos nitratos com base nos mais recentes estudos;
- planear e construir as suas infraestruturas de tratamento de águas residuais de forma tão eficiente quanto possível.

### **Nota aos diretores das publicações**

A "eutrofização" é um processo que ocorre quando um excesso de nutrientes gerados sobretudo pela atividade humana, principalmente azoto e fósforo, entra numa massa de água. Elevadas concentrações de nutrientes conduzem a uma eflorescência de algas intensa e potencialmente tóxica. Uma vez que o mar Báltico está ligado aos oceanos por canais estreitos e pouco profundos, a mesma água pode permanecer no mar Báltico por um período que pode atingir os 30 anos, o que facilita a acumulação dos níveis de azoto e de fósforo, podendo causar problemas de saúde nas pessoas, nos peixes e nos animais, bem como danificar lagos, rios, reservatórios, ribeiros e zonas húmidas.

A Diretiva-Quadro Estratégia Marinha, de 2008, tem por objetivo obter um "bom" estado ambiental das águas marinhas da UE até 2020. No âmbito desta diretiva, os Estados-Membros devem cooperar dentro da região e sub-região para atingir os objetivos da diretiva, recorrendo, por exemplo, quando se revele prático e adequado, às estruturas já em vigor ao abrigo das convenções marítimas regionais.

Para o mar Báltico, a convenção pertinente é a Convenção de Helsínquia (regida pela Comissão de Helsínquia, HELCOM) e o seu Plano de Ação do Mar Báltico, que exige a redução das cargas de nutrientes que entram no mar Báltico provenientes dos países signatários.

Em 2009, o Conselho Europeu adotou uma estratégia macrorregional, a Estratégia da União Europeia para a região do Mar Báltico, que visava, em particular, promover a proteção ambiental, incluindo a redução das cargas de nutrientes,

incentivando uma maior cooperação entre países vizinhos e soluções inovadoras.

No sítio Internet do TCE estão disponíveis fotografias em alta resolução que podem ser reutilizadas, desde que seja indicada a fonte. Águas marinhas eutróficas. Fonte: HELCOM, fotografia de SamuliKorpinen.

O Relatório Especial nº 3/2016, "Combater a eutrofização no mar Báltico: são necessárias medidas adicionais e mais eficazes", está disponível em 23 línguas da UE.